

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - CAMPUS BAMBUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Marcelle Eduarda Apolinario Mendes

OBESIDADE CANINA: causas e consequências de manejo

BambuÍ

2026

MARCELLE EDUARDA APOLINARIO MENDES

OBESIDADE CANINA: causas e consequências de manejo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMG – Campus Bambuí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof. Ma. Daianne Carneiro de Oliveira Santos

Bambuí

2026

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

M538o Mendes, Marcelle Eduarda Apolinario.

Obesidade canina: causas e consequências de manejo [manuscrito] /
Marcelle Eduarda Apolinario Mendes. – 2026.

25 f. : il. ; color.

Orientadora: Daianne Carneiro de Oliveira Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) –
Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Bambuí*.

1. Nutrição. 2. Bem-estar. 3. Sanidade. 4. Papel do tutor. I. Santos,
Daianne Carneiro de Oliveira. II. Instituto Federal de Minas Gerais –
Campus Bambuí. III. Título.

CDD 636.7089

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Campus Bambuí
Diretoria de Ensino

Departamento de Ciências Agrárias

Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

Marcelle Eduarda Apolinario Mendes

OBESIDADE CANINA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE MANEJO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Bambuí para obtenção do grau de bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 15 de junho de 2026 pela banca examinadora:

Prof.^a Ma. Dianne Carneiro de Oliveira Santos

Dr.^a Silvana Lúcia dos Santos Medeiros

Dr.^a Adriano Geraldo

Bambuí, 07 de janeiro de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Dianne Carneiro de Oliveira Santos, Professora EBTT**, em 15/06/2026, às 14:39, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Adriano Geraldo, Professor**, em 18/06/2026, às 09:25, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Silvana Lucia dos Santos Medeiros, Professora**, em 18/06/2026, às 09:55, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2577875** e o código CRC **8E55EB06**.

Dedico este trabalho à minha família, que
sempre acreditou nos meus sonhos, mesmo
quando eu duvidei deles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta caminhada, iluminando meus passos e tornando possível a realização deste sonho. À minha mãe, Irene, e ao meu pai, Marcelo, por todo amor, apoio, incentivo e por nunca medirem esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Esta conquista também é de vocês. Aos meus avós, Tereza, Sefizia e Wagner, e ao meu avô Jose Carreiro (*in memoriam*), pelo carinho, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim, nunca medindo esforços para que eu estivesse aqui neste momento tão importante da minha vida. Ao meu namorado, Pedro, por ser uma pessoa de extrema importância em toda esta jornada, pelo companheirismo, paciência, incentivo e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores. Aos meus amigos, pela amizade, apoio e por compartilharem comigo tantos momentos importantes ao longo desta trajetória acadêmica. A todos os professores do IFMG, pelos ensinamentos, dedicação e por contribuírem significativamente para a minha formação acadêmica e profissional.

“O sucesso é a
soma de pequenos esforços repetidos
dia após dia.”

Robert Collier

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escore de Condição Corporal (ECC) para cães, variando de 1 (muito magro) a 9 (obeso), utilizado para avaliação e monitoramento da condição corporal. 19

RESUMO

A obesidade canina é uma das principais enfermidades nutricionais em cães de companhia, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, devido ao desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético. Com o objetivo de analisar suas causas, consequências e estratégias de manejo, este estudo realizou uma revisão bibliográfica narrativa de publicações entre 1994 e 2024. Os dados demonstraram que a doença possui origem multifatorial, sendo fortemente influenciada pelo sedentarismo, predisposição genética, idade avançada, castração e, principalmente, pelo manejo alimentar inadequado e o comportamento dos tutores, que frequentemente associam o fornecimento de petiscos ao afeto. Como consequência, o sobrepeso crônico desencadeia alterações metabólicas, *diabetes mellitus*, doenças ortopédicas e cardiovasculares, distúrbios respiratórios e processos inflamatórios, que reduzem a mobilidade e a expectativa de vida do animal. Conclui-se que a obesidade é uma patologia complexa que compromete o bem-estar e a longevidade canina, exigindo conscientização dos tutores, acompanhamento veterinário e a associação de um manejo nutricional equilibrado à prática regular de exercícios físicos para sua prevenção e controle.

Palavras-chave: Nutrição. Bem-estar. Sanidade. Papel do tutor.

ABSTRACT

Canine obesity is one of the main nutritional disorders in companion dogs, characterized by the excessive accumulation of body fat due to an imbalance between energy intake and expenditure. Aiming to analyze its causes, consequences, and management strategies, this study conducted a narrative literature review of publications between 1994 and 2024. The data demonstrated that the disease has a multifactorial origin, being strongly influenced by a sedentary lifestyle, genetic predisposition, advanced age, neutering, and, primarily, inadequate dietary management and owner behavior, who frequently associate providing treats with affection. As a consequence, chronic overweight triggers metabolic alterations, diabetes mellitus, orthopedic and cardiovascular diseases, respiratory disorders, and inflammatory processes, which reduce the animal's mobility and life expectancy. It is concluded that obesity is a complex pathology that compromises canine welfare and longevity, requiring owner awareness, veterinary monitoring, and the combination of a balanced nutritional management with regular physical exercise for its prevention and control.

Key-words: Nutrition. Welfare. Health. Owner's role.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	METODOLOGIA.....	12
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
4.1	Obesidade canina como condição multifatorial.....	13
4.2	Consequências da obesidade para a saúde e bem-estar canino.....	15
4.3	Influência do manejo alimentar e da rotina de exercícios na prevenção e no controle da obesidade canina.....	17
4.4	A atuação do tutor na prevenção e no controle da obesidade canina.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações no estilo de vida moderno e a crescente urbanização alteraram profundamente a rotina dos animais de companhia. Nesse cenário, a obesidade canina emergiu como uma das principais desordens nutricionais na clínica de pequenos animais, atingindo proporções alarmantes globalmente. Essa enfermidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo e patológico de gordura corporal, que excede as necessidades fisiológicas do organismo, comprometendo de forma direta a saúde e o bem-estar dos cães (SILVA *et al.*, 2017). Longe de ser um problema puramente estético, trata-se de uma condição multifatorial complexa, resultante da intrincada interação entre componentes genéticos, hormonais, ambientais, comportamentais e de manejo (ARAÚJO, 2022).

Dados epidemiológicos indicam que a prevalência do sobrepeso e da obesidade na população canina oscila entre 20% e 40%, consolidando-se como um dos motivos mais frequentes de atendimento veterinário, voltado a distúrbios endócrinos e metabólicos (SILVA *et al.*, 2017). A gênese desse quadro reside em um balanço energético persistentemente positivo, no qual o aporte calórico diário supera o gasto energético do animal, culminando na deposição progressiva de tecido adiposo (LUCAS; GOMES, 2020). Para além dos prejuízos sistêmicos, o excesso de peso gera um impacto deletério no comportamento do cão: observa-se uma redução drástica na disposição para o exercício e nas interações sociais, o que deteriora significativamente sua qualidade de vida (LIMA; BOMBONATO, 2019).

A etiologia da obesidade envolve uma série de fatores predisponentes interligados, com destaque para o sedentarismo, o erro alimentar e a oferta indiscriminada de petiscos e restos de refeições humanas (APTEKMANN *et al.*, 2014). Essa combinação de inatividade física e dieta hipercalórica acelera o ganho de peso e predispõe o paciente ao desenvolvimento de comorbidades graves, como o *diabetes mellitus* e as dislipidemias (GUIMARÃES; TUDURY, 2006). Paralelamente, fatores intrínsecos ao animal não podem ser negligenciados: as alterações metabólicas e hormonais decorrentes da castração, bem como a ocorrência de endocrinopatias subjacentes, como hipotireoidismo e hiperadrenocorticismismo, desempenham um papel crucial tanto no ganho de peso quanto na resistência à perda de massa gorda (CARIJÓ; SOUZA, 2009; VEIGA, 2012).

Diante disso, a figura do tutor tornou-se o eixo central no combate à obesidade canina. Fernandes e Belo (2023) ressaltam que os animais tendem a reproduzir a rotina do lar, sendo diretamente influenciados pelo nível de atividade física e padrão alimentar de seus donos. Desse modo, reverter esse panorama mundial exige a conscientização e a mudança

comportamental do tutor, cujas decisões cotidianas representam o pilar indispensável para a eficácia de qualquer protocolo de prevenção ou manejo terapêutico a longo prazo (MARKWELL; BUTTERWICK, 1994; FAZENDA, 2010).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Fazer uma revisão bibliográfica acerca da obesidade canina, abordando suas causas, consequências e estratégias de controle.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais causas da obesidade canina, considerando aspectos genéticos, ambientais, comportamentais e de manejo.
- Analisar a influência do manejo alimentar e da rotina de exercícios na prevenção e no controle da obesidade canina.
- Discutir o papel do tutor na adesão a protocolos de controle da obesidade, destacando desafios e avanços recentes.
- Avaliar o impacto da obesidade no desenvolvimento comportamental e interação social dos cães, como menor disposição para atividades e mudanças no comportamento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida a partir da busca, seleção e análise de materiais científicos relacionados à obesidade canina, suas causas, consequências e estratégias de manejo.

A pesquisa foi realizada entre agosto de 2024 e novembro de 2025 e abrangeu trabalhos científicos, em português e inglês, disponíveis nas bases de dados Capes

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, além de livros da área técnica relacionados ao tema.

Para a busca dos materiais, foram empregados descritores de forma isolada ou combinada, tais como: “obesidade canina”, “sobrepeso em cães”, “manejo alimentar”, “sedentarismo”, “castração e obesidade”, “alterações hormonais em cães”, “bem-estar canino” e “manejo nutricional do tutor”.

Como critérios de inclusão, foram considerados materiais publicados entre 1994 e 2024, que abordassem diretamente a obesidade canina e seus fatores associados, incluindo aspectos nutricionais, hormonais, comportamentais e ambientais, bem como estudos relacionados ao manejo alimentar, prática de exercícios, papel do tutor e impactos sobre o bem-estar animal. Foram excluídos estudos sem metodologia clara, materiais duplicados, trabalhos com abordagem superficial do tema e aqueles voltados a outras espécies, exceto quando utilizados para fins comparativos.

Após a seleção, os materiais foram organizados em categorias temáticas, seguidas de leitura analítica e elaboração de síntese das informações, permitindo a construção do referencial teórico. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da interpretação crítica dos conteúdos selecionados.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), uma vez que não foram realizados experimentos ou coleta de dados em campo.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Obesidade canina como condição multifatorial

A obesidade canina é uma das principais enfermidades nutricionais observadas em cães de companhia, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo em níveis capazes de comprometer a saúde, o bem-estar e a longevidade dos animais. Essa condição não deve ser interpretada apenas como resultado do excesso de alimento, mas como uma doença multifatorial, influenciada pela interação entre fatores nutricionais, genéticos, hormonais, comportamentais, ambientais e sociais (GERMAN, 2006; SILVA *et al.*, 2017; GARCÍA RENDÓN; POHLS RAMÍREZ, 2023).

De modo geral, a obesidade desenvolve-se quando há balanço energético positivo, ou seja, quando a ingestão calórica supera o gasto energético diário do animal. Esse desequilíbrio pode ocorrer pela oferta excessiva de alimento, fornecimento frequente de petiscos, restos de comida humana, dietas inadequadas à fase de vida ou ao nível de atividade física, além da ausência de controle sobre a quantidade ofertada. No entanto, fatores intrínsecos ao cão também exercem influência importante, como idade, sexo, raça, castração, predisposição genética e presença de doenças endócrinas, como hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo (GUIMARÃES; TUDURY, 2006; VEIGA, 2012; APTEKMANN *et al.*, 2014).

Algumas raças apresentam maior predisposição ao ganho de peso, como Labrador Retriever, Golden Retriever, Beagle, Cocker Spaniel, Dachshund e outras raças de companhia. Essa predisposição pode estar relacionada a diferenças metabólicas, maior motivação por alimento e menor regulação da saciedade. Estudos recentes com Labradores reforçam que a obesidade nessa raça está associada a fatores como idade, sexo, castração e motivação alimentar, demonstrando que a genética pode aumentar a susceptibilidade ao ganho de peso, especialmente quando combinada com manejo alimentar inadequado e sedentarismo (WALLIS *et al.*, 2024).

A castração também é considerada um fator predisponente relevante. Após a gonadectomia, podem ocorrer alterações hormonais, que reduzem o gasto energético e modificam o apetite, favorecendo o aumento de peso quando não há ajuste da dieta e da rotina de exercícios. Estudos indicam que esse efeito tende a ser mais evidente em fêmeas, devido à redução dos níveis de estrogênio, hormônio que exerce importante papel na regulação do metabolismo e da ingestão alimentar. Dessa forma, cadelas castradas apresentam maior predisposição ao ganho de peso quando comparadas a fêmeas não castradas. Entretanto, isso não significa que a castração, isoladamente, cause obesidade, mas evidencia a necessidade de adequação nutricional, monitoramento do escore de condição corporal e acompanhamento veterinário após o procedimento (BJØRNVAD *et al.*, 2019; GARCÍA RENDÓN; POHLS RAMÍREZ, 2023).

Além dos fatores próprios do animal, o ambiente doméstico tem papel central no desenvolvimento da obesidade. Cães que vivem em ambientes com baixa estimulação física, poucos passeios, ausência de enriquecimento ambiental e rotina sedentária tendem a apresentar menor gasto energético. Em muitos casos, o animal acompanha o estilo de vida da família, reproduzindo padrões de inatividade física e alimentação inadequada. Dessa forma, a obesidade canina deve ser compreendida como resultado da interação entre o organismo do animal e o

ambiente em que ele está inserido, especialmente o manejo realizado pelo tutor (MUÑOZ-PRIETO *et al.*, 2018; FERNANDES; BELO, 2023).

Outro aspecto importante é a dificuldade de muitos tutores em reconhecer o excesso de peso em seus animais. A subestimação da condição corporal pode atrasar a busca por orientação profissional e dificultar a implantação de medidas preventivas. Por isso, a avaliação periódica do escore de condição corporal torna-se uma ferramenta essencial para identificar precocemente o sobrepeso e orientar intervenções adequadas (TEIXEIRA *et al.*, 2020; CLINE *et al.*, 2021).

Dessa forma, a obesidade canina deve ser tratada como uma enfermidade complexa e progressiva, que exige diagnóstico, prevenção e controle contínuos. O manejo adequado envolve avaliação individual do animal, controle da ingestão energética, orientação ao tutor, estímulo à atividade física e acompanhamento veterinário regular.

4.2 Consequências da obesidade para a saúde e bem-estar canino

A obesidade canina está associada a diversas alterações fisiológicas e metabólicas, que comprometem significativamente a saúde e o bem-estar dos animais. Atualmente, o tecido adiposo não é considerado apenas uma reserva energética, mas também um tecido metabolicamente ativo, capaz de produzir hormônios, citocinas e mediadores inflamatórios, que interferem no funcionamento normal do organismo. Dessa forma, o excesso de gordura corporal favorece um estado inflamatório crônico de baixa intensidade, contribuindo para o desenvolvimento de alterações metabólicas, endócrinas, cardiovasculares, respiratórias, ortopédicas e comportamentais (GERMAN, 2006; MARCHI *et al.*, 2022; GARCÍA RENDÓN; POHLS RAMÍREZ, 2023).

Entre as principais consequências metabólicas destacam-se a resistência à insulina, as alterações no perfil lipídico e a maior predisposição ao desenvolvimento do diabetes mellitus. A resistência à insulina ocorre quando as células apresentam menor capacidade de responder à ação desse hormônio, dificultando a utilização da glicose pelos tecidos e favorecendo o aumento da glicemia. Como consequência, cães obesos apresentam maior risco de desenvolver *diabetes mellitus*. Além disso, são frequentes as dislipidemias, caracterizadas pelo aumento dos níveis de colesterol e triglicérides sanguíneos, alterações que podem agravar processos inflamatórios e comprometer ainda mais a saúde do animal (GUIMARÃES; TUDURY, 2006; GERMAN, 2006).

As endocrinopatias também apresentam estreita relação com a obesidade. O hipotireoidismo, caracterizado pela redução da produção dos hormônios tireoidianos, promove diminuição da taxa metabólica basal, favorecendo o ganho de peso, a letargia e a redução da atividade física. Já o hiperadrenocorticismo, conhecido como síndrome de Cushing, resulta da produção excessiva de cortisol, hormônio que estimula o apetite e favorece alterações metabólicas relacionadas ao acúmulo de gordura corporal. Embora essas enfermidades possam contribuir para o desenvolvimento da obesidade, o excesso de peso também pode intensificar suas manifestações clínicas, estabelecendo uma relação de influência mútua (VEIGA, 2012; CARIJÓ; SOUZA, 2009).

Além das alterações metabólicas e endócrinas, cães obesos podem apresentar maior sobrecarga cardíaca e respiratória, reduzindo a tolerância ao exercício físico e favorecendo o aparecimento de cansaço, intolerância ao esforço e dificuldade respiratória. Essas alterações afetam diretamente a qualidade de vida do animal, uma vez que limitam sua mobilidade e reduzem sua capacidade de interação com o ambiente, com os tutores e com outros animais (GUIMARÃES; TUDURY, 2006; LIMA; BOMBONATO, 2019).

As consequências ortopédicas também merecem destaque. O excesso de peso aumenta a sobrecarga sobre articulações, ligamentos e coluna vertebral, favorecendo dor, claudicação, agravamento de doenças articulares e redução da mobilidade. Com menor disposição para se movimentar, o animal passa a gastar menos energia, o que contribui para a manutenção ou progressão da obesidade. Dessa forma, estabelece-se um ciclo negativo em que o excesso de peso reduz a atividade física e a diminuição da atividade física favorece ainda mais o acúmulo de gordura corporal (GERGMAN, 2006; LUCAS; GOMES, 2020).

Além dos prejuízos físicos, a obesidade interfere diretamente no comportamento e no bem-estar animal. Cães obesos tendem a apresentar menor interesse por brincadeiras, passeios e interações sociais, tornando-se mais apáticos e menos responsivos aos estímulos ambientais. Essa redução da atividade compromete comportamentos naturais importantes, como explorar, correr, brincar e interagir com outros animais e com os próprios tutores. Assim, a obesidade não deve ser vista apenas como um problema clínico, mas também como uma condição capaz de limitar a expressão de comportamentos essenciais para o bem-estar animal (LIMA; BOMBONATO, 2019; ENDENBURG *et al.*, 2018).

Estudos também indicam que o excesso de peso está associado à redução da expectativa de vida. Animais mantidos em condição corporal adequada apresentam menor incidência de doenças crônicas, melhor qualidade de vida e maior longevidade. Portanto, a prevenção do ganho excessivo de peso constitui uma medida fundamental para preservar não

apenas a saúde física, mas também o bem-estar e a longevidade dos cães (GERMAN, 2006; CLINE *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a obesidade canina representa um importante problema de saúde e bem-estar na clínica de pequenos animais. Seu impacto vai muito além da aparência corporal, comprometendo funções metabólicas, locomotoras, respiratórias e comportamentais. Por isso, o controle do peso corporal deve ser considerado parte essencial dos cuidados preventivos e terapêuticos destinados aos cães de companhia.

4.3 Influência do manejo alimentar e da rotina de exercícios na prevenção e no controle da obesidade canina

O manejo alimentar é um dos principais pontos de intervenção na prevenção e no controle da obesidade canina. A alimentação inadequada, especialmente quando associada à oferta excessiva de energia, petiscos calóricos e restos de alimentos humanos, contribui diretamente para o ganho de peso. Muitos tutores, por desconhecimento ou por demonstração de afeto, oferecem alimentos fora da dieta habitual sem considerar seu impacto calórico. Pequenas porções de petiscos, quando fornecidas com frequência, podem representar uma parcela significativa da ingestão energética diária do cão (APTEKMANN *et al.*, 2014; FERNANDES; BELO, 2023).

A formulação da dieta deve considerar fatores como idade, peso, condição corporal, raça, estado fisiológico, condição clínica e nível de atividade física do animal. Nesse contexto, a escolha da ração pelo tutor exerce papel fundamental na prevenção da obesidade. De modo geral, alimentos de melhor qualidade nutricional, como as rações Premium e Super Premium, apresentam maior digestibilidade, melhor equilíbrio entre nutrientes e maior concentração energética, permitindo que o animal atinja suas necessidades nutricionais com menor quantidade de alimento quando comparado às rações de menor qualidade. Além disso, essas dietas costumam apresentar composição mais adequada de proteínas, fibras, vitaminas e minerais, favorecendo a manutenção do peso corporal e da saúde geral.

Para cães com sobrepeso ou predisposição à obesidade, recomendam-se dietas específicas para controle de peso, que possuam menor densidade energética, maior teor de fibras e níveis adequados de proteína. Essas características promovem maior saciedade, auxiliam na redução da ingestão calórica e contribuem para a preservação da massa muscular durante o processo de emagrecimento. A manutenção da massa magra é fundamental, pois está

diretamente relacionada ao gasto energético basal e à funcionalidade locomotora do animal (CARCIOFI *et al.*, 2005; CLINE *et al.*, 2021).

Além da composição da dieta, o controle da quantidade fornecida é indispensável. Recomenda-se que a alimentação seja fracionada e medida de forma precisa, preferencialmente com balança ou copo medidor padronizado, evitando a oferta “à vontade” em animais predispostos ao ganho de peso. A reavaliação periódica do escore de condição corporal e do peso permite ajustar a quantidade de alimento conforme a resposta do animal ao protocolo adotado (CLINE *et al.*, 2021).

A atividade física regular é outro componente essencial no manejo da obesidade. Os exercícios aumentam o gasto energético, auxiliam na perda de gordura, preservam a massa muscular, melhoram a função cardiovascular e contribuem para o bem-estar comportamental. Passeios, brincadeiras, enriquecimento ambiental e atividades interativas devem ser estimulados de acordo com a idade, porte, condição física e presença de limitações clínicas. Em animais obesos, o exercício deve ser introduzido de forma gradual, evitando sobrecarga articular e fadiga excessiva (GERMAN, 2006; GARCÍA RENDÓN; POHLS RAMÍREZ, 2023).

O manejo adequado da obesidade exige integração entre alimentação, exercício e acompanhamento profissional. Protocolos de perda de peso devem estabelecer metas realistas, monitoramento frequente e ajustes individualizados. A perda de peso muito rápida pode trazer prejuízos à saúde, enquanto perdas muito lentas podem desmotivar os tutores. Portanto, o sucesso do tratamento depende do equilíbrio entre segurança, eficácia e adesão ao plano terapêutico (CARCIOFI *et al.*, 2005; CLINE *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, estudos têm destacado a importância de estratégias educativas para auxiliar os tutores no controle do peso dos cães. Materiais de apoio, acompanhamento periódico, registros de peso, utilização do Escore de Condição Corporal (ECC) e orientações claras sobre petiscos e porções podem aumentar a adesão ao tratamento.

O ECC é uma ferramenta prática amplamente utilizada na medicina veterinária e na Zootecnia para avaliar a quantidade de gordura corporal do animal, classificando-o em uma escala de 1 a 9. Conforme ilustrado na Figura 1, os escores de 1 a 3 indicam animais muito magros, os escores 4 e 5 representam a condição corporal ideal, o escore 6 corresponde a animais acima do peso ideal, enquanto os escores de 7 a 9 caracterizam cães com sobrepeso e obesidade.

Essa avaliação permite identificar precocemente alterações na condição corporal, monitorar a evolução do tratamento e orientar ajustes no manejo alimentar e na rotina de

exercícios. Além disso, o uso do ECC facilita a compreensão dos tutores sobre a condição física de seus animais, reduzindo a subestimação do excesso de peso, um dos principais obstáculos para o início do tratamento. Webb *et al.* (2025), por exemplo, avaliaram um pacote educativo para tutores e observaram que materiais simples, baseados em mudança comportamental, podem ajudar os proprietários a modificar a forma como alimentam, exercitam e interagem com seus cães, favorecendo a prevenção e o controle da obesidade.

Figura 1: Escore de Condição Corporal (ECC) para cães, variando de 1 (muito magro) a 9 (obeso), utilizado para avaliação e monitoramento da condição corporal.



Fonte: Royal Canin (adaptado).

Assim, a prevenção e o controle da obesidade canina dependem de um manejo integrado, contínuo e individualizado. A dieta equilibrada e a atividade física regular são pilares fundamentais, mas sua efetividade está diretamente relacionada à compreensão e ao comprometimento do tutor.

4.4 A atuação do tutor na prevenção e no controle da obesidade canina

A participação do tutor é determinante para o sucesso de qualquer estratégia de prevenção ou tratamento da obesidade canina. Como o cão depende do ser humano para receber alimento, realizar passeios, brincar e ter acesso a cuidados veterinários, as decisões cotidianas do tutor influenciam diretamente o peso e a saúde do animal. Dessa forma, a obesidade canina não pode ser analisada apenas como uma condição individual do cão, mas também como resultado do ambiente familiar e das práticas de manejo adotadas no domicílio (MARKWELL; BUTTERWICK, 1994; MUÑOZ-PRIETO *et al.*, 2018; FERNANDES; BELO, 2023).

Um dos principais desafios é a percepção inadequada da condição corporal. Muitos tutores não reconhecem que seus cães estão acima do peso ou consideram o excesso de gordura como uma característica normal, especialmente em raças com maior predisposição ao ganho ponderal. Essa dificuldade pode retardar a intervenção e contribuir para a progressão da doença. O uso de escalas visuais de escore de condição corporal, associado à orientação veterinária, pode ajudar o tutor a identificar o excesso de peso e compreender a gravidade do problema (TEIXEIRA *et al.*, 2020; CLINE *et al.*, 2021).

Outro fator importante é a relação afetiva entre tutor e animal. Em muitos lares, o alimento é utilizado como forma de carinho, recompensa ou compensação pela ausência do tutor. Embora essa prática seja culturalmente comum, ela pode levar ao consumo excessivo de calorias, principalmente quando os petiscos são oferecidos sem controle. Por isso, é essencial orientar os tutores sobre formas alternativas de demonstrar afeto, como brincadeiras, passeios, escovação, treinamento positivo e enriquecimento ambiental (APTEKMANN *et al.*, 2014; WEBB *et al.*, 2025).

A comunicação entre médico-veterinário e tutor também é fundamental. O excesso de peso deve ser abordado de forma clara, respeitosa e educativa, evitando que o tutor interprete a orientação como julgamento pessoal. A obesidade deve ser apresentada como uma doença que compromete a saúde, o conforto e a longevidade do cão. Quando o tutor compreende os riscos e participa da definição das metas, a adesão ao tratamento tende a ser maior (CLINE *et al.*, 2021; WEBB *et al.*, 2025).

O acompanhamento periódico permite avaliar a evolução do animal, corrigir falhas no manejo e reforçar a motivação do tutor. Estratégias como registro de peso, diário alimentar, controle da quantidade de petiscos, metas de atividade física e reavaliação do escore corporal tornam o processo mais objetivo e facilitam a manutenção dos resultados a longo prazo. O

tratamento da obesidade, portanto, não se resume à prescrição de uma dieta, mas envolve mudança de hábitos familiares e construção de uma rotina mais saudável para o animal.

Dessa forma, a atuação do tutor é o eixo central na prevenção e no controle da obesidade canina. A conscientização sobre a doença, aliada ao acompanhamento veterinário, ao manejo alimentar adequado e ao estímulo à atividade física, contribui para melhorar a saúde, o bem-estar e a longevidade dos cães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a obesidade canina se caracteriza como uma enfermidade multifatorial, associada a fatores nutricionais, comportamentais, hormonais e ambientais, com destaque para o manejo alimentar inadequado e o sedentarismo como importantes fatores predisponentes.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível atingir os objetivos propostos, uma vez que foram identificadas as principais causas da obesidade em cães, bem como analisadas consequências dela para a saúde e o bem-estar animal, além das estratégias de manejo voltadas à sua prevenção e controle. Verificou-se que o excesso de peso afeta negativamente não apenas a saúde metabólica, mas também o comportamento, a disposição e a qualidade de vida dos animais, além de aumentar a predisposição a doenças endócrinas, ortopédicas e inflamatórias.

REFERÊNCIAS

- APTEKMANN, K. P. *et al.* Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, v. 44, n. 11, p. 2039–2044, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-728718> >. Acesso jan. 2025.
- ARAÚJO, S. J. P. **Fatores hormonais, nutricionais e ambientais que influenciam na obesidade canina: revisão de literatura**. 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: < <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75660> > Acesso ago. 2024.
- CARCIOFI, A. C. *et al.* Controle da obesidade em cães. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 34, n. 6, p. 2300-2310, 2005.
- CLINE, M. G, BURNS, K. M.; COE, J. B.; DOWNING, R.; DURZI, T.; MURPHY, M.; PARKER, V. 2021 AAHA **Nutrition and Weight Management Guidelines for Dogs and Cats**. J Am Anim Hosp Assoc. 2021 Jul 1;57(4):153-178. doi: 10.5326/JAAHA-MS-7232. PMID: 34228790. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34228790/> > Acesso nov. 2025.
- FAZENDA, M. I. N. **Estudo da relação entre a obesidade e a hipertensão em cães**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/bff5c1a5-0606-4806-b4d4-0eb940808c2d> > Acesso set. 2024.
- FERNANDES, G.; BELO, M. A. A. Fatores comportamentais de tutores influenciam a obesidade canina. **Revista Vida: Ciências da Vida (VICV)**, v. 1, n. 2, p. 49–61, 2023. DOI:10.63021/issn.2965-8845.v1n2a2023.99. Disponível em: < <https://periodicos.universidadebrasil.edu.br/index.php/vicv/article/view/99> > Acesso set. 2024.
- GARCIA RENDON, J.; POHLS RAMIREZ, P. Obesity in dogs: dimension of the problem and effects of feeding. **Veterinaria México OA**, Ciudad de México, v. 10, 1193, 2023. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-67602023000100002&lng=es&nrm=iso> Acesso set. 2025.
- GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. Etiologias, consequências e tratamentos de obesidade em cães e gatos – revisão. **Veterinária Notícias**, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18667> > Acesso out. 2024.
- HADDAD K. K. **How Successful Are Veterinary Weight Management Plans for Canine Patients Experiencing Poor Welfare Due to Being Overweight and Obese? Animals (Basel)**. 2024 Feb 27;14(5):740. doi: 10.3390/ani14050740. PMID: 38473125; PMCID: PMC10930922. Acesso set. 2025.
- LIMA, A. A.; BOMBONATO, N. G. Obesidade em cães de companhia. **Perquirere**, v. 4, n. 16, p. 84-94, 2019. Disponível em: < <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3181> > Acesso out. 2024.

LUCAS, E. R.; GOMES, M. O. S. **Efeitos clínicos da obesidade canina: uma revisão sistemática**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP, 2020. Disponível em: < https://repositorio.usp.br/directbitstream/030b6e32-e909-4bb1-b84a-fd720b52a471/GOE_17_3029743_R.pdf > Acesso ago. 2024.

MARCHI, P. H.; VENDRAMINI, T. H. A.; PERINI, M. P.; ZAFALON, R. V. A.; AMARAL, A.R.; OCHAMOTTO, V. A.; DA SILVEIRA, J. C.; DAGLI, M. L. Z.; BRUNETTO, M. A. Obesity, inflammation, and cancer in dogs: Review and perspectives. **Front Vet Sci.** 2022 Oct 3; 9: 1004122. doi: 10.3389/fvets.2022.1004122. PMID: 36262532; PMCID: PMC9573962. Acesso out. 2025.

MARKWELL, P. J.; BUTTERWICK, R. F. Obesidade em cães. **Journal of Small Animal Practice**, 1994.

MONTOYA, M.; PÉRON, F.; HOOKEY, T.; MORRISON, J.; GERMAN, A. J.; GAILLARD, V.; FLANAGAN, J. Overweight and obese body condition in ~4.9 million dogs and ~1.3 million cats seen at primary practices across the USA: Prevalences by life stage from early growth to senior. **Prev Vet Med.** 2025 Feb; 235: 106398. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39644829/> > Acesso set. 2025.

MUÑOZ-PRIETO, A.; NIELSEN, L.R.; DA BROWSKI, R. *et al.* **European dog owner perceptions of obesity and factors associated with human and canine obesity**. *Sci Rep* 8, 13353 (2018). Disponível em: < <https://doi.org/10.1038/s41598-018-31532-0> > Acesso nov. 2025.

PINTO, C. F. D.; SEZEROTTO, P. P.; BAPTISTA, L. S. M.; AGUDELO, A. R. A.; MIRA, J. D. V.; TREVISAN, L. Percepção dos tutores quanto a nutrição e condição corporal de seus animais de companhia. IN. **29º Congresso de Zootecnia (Zootec)**, 13 a 16 de ago., 2019. Uberaba, MG. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/289619/001162474.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso nov. 2025.

SILVA, S. F.; BRITO, A. K. F.; FREIRE, B. A. A.; SOUSA, L. M.; PEREIRA, I. M. Obesidade canina: revisão. **PUBVET**, v.11, n.4, p.371-380, 2017. Disponível em: < https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/1343 > Acesso set. 2024.

TEIXEIRA FA, QUEIROZ MR, OBA PM, OLIVINDO RFG, ERNANDES MC, DUARTE CN, RENTAS MF, BRUNETTO MA. Brazilian owners perception of the body condition score of dogs and cats. **BMC Vet Res.** 2020 Nov 27;16(1): 463. doi: 10.1186/s12917-020-02679-8. PMID: 33246455; PMCID: PMC7694915. Acesso set. 2025.

VEIGA, M. **Aspectos endócrinos da obesidade em cães**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

WALLIS, N. J.; SUMANASEKERA, N. T.; RAFFAN, E. Obesity risk factors in British Labrador retrievers: Effect of sex, neuter status, age, chocolate coat colour and food motivation. **Vet Rec.** 2023; e3410. Disponível em: < <https://doi.org/10.1002/vetr.3410> > Acesso nov. 2024.

WEBB, T. L.; MOLINA, J.; SHERIDAN, L.; DU PLESSIS, H.; BROWN, J.; ABRAHAM, H.; MORTON, O.; MCKAY, S. (2025) Developing and evaluating a health pack to support dog owners to manage the weight of their companion animals. **Front. Vet. Sci.** 11:1483130. doi: 10.3389/fvets.2024.1483130. Acesso out. 2025.

ANEXOS



OBESIDADE CANINA

UM PROBLEMA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A obesidade em cães vai muito além da aparência. Ela compromete a saúde, reduz a qualidade de vida e pode diminuir a expectativa de vida do seu melhor amigo.



CUIDAR HOJE,
GARANTE MAIS ANOS DE VIDA AO SEU CÃO!

CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE

 <p>METABÓLICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência à insulina • Diabetes mellitus • Dislipidemias (aumento de colesterol e triglicérides) 	 <p>CARDIORRESPIRATÓRIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga cardíaca • Menor tolerância ao exercício • Dificuldade respiratória 	 <p>ORTOPÉDICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga nas articulações • Dor e claudicação • Redução da mobilidade 	 <p>COMPORTEMENTAIS E BEM-ESTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menor interesse por brincadeiras e passeios • Apatia e isolamento • Redução da qualidade de vida 	 <p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior risco de doenças crônicas • Redução da expectativa de vida
---	--	--	--	--

COMO SABER SE SEU CÃO ESTÁ ACIMA DO PESO?



COSTELAS
Dificuldade para sentir as costelas com as mãos.



CINTURA
Cintura pouco evidente quando visto de cima.



ABDOMEN
Pouca ou nenhuma retração abdominal (quando visto de lado).



O QUE VOCÊ PODE FAZER?

-  Ofereça alimentação balanceada e na quantidade correta.
-  Incentive atividade física diária e brincadeiras.
-  Monitore o peso e a condição corporal regularmente.
-  Consulte o médico veterinário regularmente.



**PEQUENAS ESCOLHAS HOJE,
GRANDES BENEFÍCIOS PARA SEMPRE!**



**SAÚDE NÃO TEM RAÇA,
TEM CUIDADO!** 

Este conteúdo tem caráter informativo e não substitui a orientação do médico veterinário.

Fonte: *Elaobração Própria*, 2026.